

Performance de Importações e Exportações da China em 2024



Fonte: State Council Information Office

Panorama geral

No dia 13 de janeiro de 2025, a Administração Geral das Alfândegas da República Popular da China (GACC) publicou os últimos dados do comércio exterior do ano de 2024.

O Escritório de Imprensa do Conselho de Estado realizou a coletiva de imprensa "Resultados do Desenvolvimento Econômico de Alta Qualidade da China". No evento, o vice-diretor da Administração Geral das Alfândegas apresentou os dados de importação e exportação referentes ao ano de 2024 e responderam às perguntas dos jornalistas.

De acordo com os dados publicados, as exportações e importações da China terminaram o ano forte, totalizando RMB 4,07 trilhões no mês de dezembro, um aumento mensal de 8,5%, e aumento anual de 6,8%. Especificamente, as exportações registraram RMB 2,4 trilhões, um aumento mensal de 8,6%, e um aumento anual de 6,8%. As importações registraram RMB 1,66 trilhões, aumento mensal de 8,5%, e aumento anual de 1,3%. Com este resultado, o mês de dezembro foi o mês de melhor desempenho do ano, compensando pelo relativamente fraco desempenho do comércio chinês na segunda metade do ano.

Ao mesmo tempo em que as políticas existentes foram implementadas de forma contínua, no ano passado, a reunião do Comitê Central do Politburo tomou decisões para implementar um pacote de políticas adicionais. Uma nova rodada de medidas para estabilizar e impulsionar o crescimento do comércio exterior foi rapidamente introduzida, promovendo de forma significativa um recorde histórico trimestral de 11,51 trilhões de yuans no comércio exterior no

quarto trimestre. O ritmo de crescimento aumentou 0,4 pontos percentuais em relação ao terceiro trimestre.

Durante todo o ano de 2024, o comércio chinês atingiu RMB 43,85 trilhões, um crescimento de 5% em relação ao ano anterior. As exportações foram de RMB 25,45 trilhões (aumento de 7,1%), enquanto as importações foram de RMB 18,39 trilhões (aumento de 2,3%), um superávit de RMB 7,06 trilhões.

Destaques

1. Superávit comercial bate novo recorde

Em 2024, superávit da China foi de RMB 7,06 trilhões, alcançando um novo recorde para o país asiáticos. Em 2023, o superávit foi de RMB 5,78 trilhões. Com isso, o aumento do superávit de 2024 foi de RMB 1,28 trilhões, um crescimento de 22,1%.

O principal fator por trás desse resultado foi o crescimento consistente das exportações chinesas, que mantiveram um forte dinamismo e vitalidade, marcando oito anos consecutivos de expansão.

Um dos fatores-chave foi a diversidade de produtos exportados. A China, maior nação manufatureira e maior exportadora global de produtos industriais, registrou em 2024 que 98,9% de suas exportações vieram do setor manufatureiro. Desse total, RMB 14,69 trilhões vieram de equipamentos industriais, RMB 5,43 trilhões de bens de consumo e RMB 3,12 trilhões de matérias-primas para a indústria. Desde grandes equipamentos de engenharia marítima, como plataformas de petróleo, até produtos menores, como fones de ouvido, a China demonstrou capacidade para produzir uma ampla variedade de bens de alta qualidade, atendendo plenamente às necessidades de produção e consumo do mercado internacional.

Esses fatores impulsionaram significativamente o superávit comercial, reforçando o papel da China como um dos principais atores no comércio global e destacando sua competitividade no fornecimento de produtos que atendem à crescente e diversificada demanda internacional.

2. Quantidade, crescimento e qualidade

Em geral, o desempenho do comércio exterior da China resume-se em 3 pontos: maior quantidade, maior crescimento, maior qualidade.

- **Quantidade:** Novo recorde de importações e exportações, alcançando novo recorde de RMB 43,85 trilhões. Quantidade total de 5,303 bilhões de toneladas.

- **Crescimento:** O comércio chinês alcançou um aumento de escala de RMB 2,1 trilhões, equivalente às importações e exportações totais de um país médio.

Vale destacar que, os RMB 43,85 trilhões de 2024 é 1,5 vezes o de 2020 (ano que o marco o final 13° Plano Quinquenal da China), um aumento de RMB 11,63 trilhões.

De acordo com dados da OMC, nos primeiros três trimestre de 2024, as exportações e importações da China alcançaram uma participação do mercado global de 14,5% e 10,5%,

respectivamente, um aumento de 0,3 e 0,1 pontos percentuais, consolidando ainda mais a China como a grande potencial do comércio global.

- **Qualidade:** A estrutura dos produtos importados foi otimizada, com bom crescimento dos produtos de alta tecnologia, e um novo recorde das exportações dos produtos chineses de marca própria.

No ano passado, as exportações de produtos eletroeletrônicos e mecânicos aumentaram 8,7%, e a sua participação no valor total das exportações cresceu 0,9 pontos percentuais, atingindo 59,4%, com um aumento superior a 40% nas exportações de equipamentos de alta tecnologia. A oferta diversificada e eficaz de produtos importados se mantém, com um crescimento de 7,3% nas importações de produtos eletroeletrônicos e mecânicos e um aumento de 5% no volume de importação de commodities. Dentre essas, a participação das importações de produtos energéticos e minerais provenientes dos países que participam da iniciativa "Belt and Road" aumentou 0,3 pontos percentuais.

Em 2024, a China tem visto o surgimento contínuo de novos produtos, novos modelos de negócios e novas marcas, com o comércio exterior cada vez mais incorporando elementos inovadores. Produtos com características de alta tecnologia estão ganhando espaço nos mercados internacionais, com destaque para o crescimento nas exportações de carros elétricos, impressoras 3D e robôs industriais, que aumentaram, respectivamente, 13,1%, 32,8% e 45,2%.

3. Desempenho relativamente fraco na segunda metade de 2024, significa baixa demanda interna?

Sobre o desempenho das importações na segunda metade do ano passado, a Administração Geral das Alfândegas considerou que foi resultado de múltiplos fatores atuando em conjunto. Um dos principais fatores foi o impacto evidente dos preços internacionais de commodities, que apresentaram quedas de diferentes magnitudes no período. Por exemplo, os preços do petróleo bruto e do minério de ferro caíram 9% e 16,7%, respectivamente, o que influenciou diretamente o ritmo de crescimento das importações.

Além disso, algumas nações têm politizado questões econômicas e comerciais, utilizando medidas de controle de exportação e impondo restrições a certos produtos destinados à China. Caso contrário, o volume de importações teria sido ainda maior.

Em 2024, o volume de importações da China alcançou RMB 18,39 trilhões, registrando um crescimento de 2,3%. De acordo com os dados mais recentes divulgados pela Organização Mundial do Comércio (OMC), até o terceiro trimestre do ano passado, o ritmo de crescimento das importações da China foi 1 ponto percentual superior à média global. Espera-se que a China mantenha sua posição como o segundo maior importador do mundo.

Do ponto de vista doméstico, a demanda por importações na China cresceu de forma estável em 2024, com o volume continuamente expandindo. Isso não apenas atendeu às necessidades da produção interna, mas também ampliou as opções de consumo.

Em termos de produção industrial, o desempenho foi sólido. A importação de componentes eletrônicos cresceu 10,1%, a de equipamentos de fabricação de semicondutores aumentou 21% e a de peças para computadores registrou um expressivo crescimento de 62,6%.

Entre as commodities, observou-se crescimento nos volumes importados:

- Minério de ferro: aumento de 4,9%;
- Gás natural: aumento de 9,9%;
- Carvão: aumento de 14,4%.

No mercado de consumo, o crescimento foi estável, com alta demanda por diversos bens de consumo. Alguns destaques incluem:

- Vestuário: aumento de 5,6%;
- Frutas: aumento de 8,6%;

Em dezembro de 2024, com a aproximação do Ano-Novo e do Festival da Primavera (Ano-Novo Chinês), o volume de importações de bens de consumo alcançou RMB 167,82 bilhões, o maior nível dos últimos 21 meses. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 3,9%, e, em relação ao mês anterior, a alta foi de 14,4%.

4. Parceiros comerciais

País/Região	Valor (em RMB)
Estados Unidos	4,897,783,151,887
Coreia do Sul	2,334,564,085,748
Hong Kong (China)	2,203,921,408,912
Japão	2,193,430,660,288
Taiwan (China)	2,084,771,156,780
Vietnã	1,854,782,722,550
Rússia	1,741,002,577,239
Malásia	1,508,707,656,311
Austrália	1,503,154,368,713
Alemanha	1,436,417,095,732
Brasil	1,338,663,008,675

Fonte: GACC, Principais Parceiros Comerciais da China

O comércio com os países da iniciativa “Cinturão e Rota” teve um desempenho expressivo. As importações provenientes desses países cresceram 2,7%, representando 53,6% do total das importações da China. Por outro lado, as exportações da China para esses países registraram um aumento de 9,6%, ultrapassando pela primeira vez 50% das exportações chinesas. No total, as trocas comerciais entre a China e os países da iniciativa cresceram 6,4%, correspondendo a 50,3% do valor total do comércio exterior chinês.

Grande parte do comércio da China em 2024 foi realizada com mercados emergentes, como a ASEAN, refletindo o fortalecimento da cooperação econômica regional. A China tem promovido continuamente a integração econômica no Leste Asiático e a colaboração nas cadeias produtivas com a ASEAN, mantendo crescimento nas trocas comerciais por 9 anos consecutivos, sendo, por 5 anos consecutivos, o maior parceiro comercial mútuo. Além disso, o comércio com os países do BRICS cresceu 5,5%, enquanto as trocas comerciais com a América Latina, África, os cinco países da Ásia Central e a Europa Central e Oriental aumentaram 7,2%, 6,1%, 7,2% e 7,5%, respectivamente. Esses mercados emergentes representaram quase 60% do crescimento do comércio exterior da China, tornando-se uma força-chave para crescimento do comércio do país.

O comércio com mercados tradicionais, como a União Europeia e os Estados Unidos, também apresentou crescimento. A União Europeia permaneceu como a maior fonte de importações de bens de consumo da China e o principal destino de exportação de produtos eletromecânicos. Em 2024, o comércio bilateral cresceu 1,6%, com aumentos específicos de 2% com a França, 4,5% com a Espanha e 12,9% com a Hungria. Paralelamente, o comércio com os Estados Unidos aumentou 4,9%, alinhado ao crescimento geral do comércio chinês. A China importou dos Estados Unidos produtos agrícolas, produtos de energia, medicamentos e aeronaves, enquanto exportou roupas, eletrônicos de consumo e eletrodomésticos.

5. Brasil segue como maior parceiro da China na América Latina, porém registra queda nas importações chinesas de produtos brasileiros

Região	Imp. & Exp.		Exportações		Importações		Variação anual (total acumulado 2024)		
	Dez. 2024	Total 2024	Dez. 2024	Total 2024	Dez. 2024 2	Total 2024 2	Imp. & Exp.	Exp.	Imp.
América Latina	306,68	3.688,87	168,21	1.970,99	138,47	1.717,89	7.2	14.4	0
Brasil	96,7	1.338,66	39,96	512,82	56,75	825,84	4.6	23.3	-4.4

Fonte: GACC, importações e exportações da China.

Unidade: bilhões de RMB

No ano de 2024, o Brasil registrou um aumento de 4,6% no comércio bilateral com a China, alcançando RMB 1,34 trilhões. As exportações da China para o Brasil totalizaram RMB 512,82 bilhões, com um crescimento anual significativo de 23,3%, enquanto as importações da China de produtos brasileiros somaram RMB 825,84 bilhões, apresentando uma redução de 4,4%.

Com esse desempenho, o Brasil ocupou a 11ª posição no ranking dos principais países e regiões administrativas parceiras comerciais da China. Na América Latina, o Brasil consolidou sua posição como o maior parceiro comercial da China na região, representando 36,3% do comércio bilateral entre a China e os países latino-americanos, que totalizou RMB 3,69 trilhões, um aumento geral de 7,2%.

O principal produto exportado da China para o Brasil em 2024 foram as células fotovoltaicas montadas em módulos ou painéis. Essa categoria ocupou a primeira posição na lista de exportações chinesas para o Brasil, com um total de quase 43 milhões unidades enviadas, atingindo um valor total de RMB 18,24 bilhões.

Outro destaque entre os produtos exportados da China para o Brasil em 2024 foram os carros elétricos, com um total de 72.847 unidades exportadas, somando RMB 8,83 bilhões.

Na parte de importações pela China, a soja transgênica do Brasil ocupou o primeiro lugar. Em 2024, a China importou um total de 74,65 milhões de toneladas, com um valor total de RMB 259,43 bilhões. Em segundo lugar, ficaram os minérios de ferro não sinterizados, com granulometria média de 20,8 mm (<6,3 mm), totalizando 234,84 milhões de toneladas, totalizando em RMB 174,21 bilhões. Em seguida, aparece o petróleo bruto, com a importação de 261.52 milhões de barris, somando RMB 155,38 bilhões.

Esses números destacam a relevância do Brasil como o principal parceiro da China na América Latina e um dos mercados globais mais importantes para o comércio chinês. Apesar do forte crescimento das exportações chinesas para o Brasil, que superou amplamente a média da

América Latina, é importante notar que as importações chinesas de produtos brasileiros apresentaram um desempenho fraco, abaixo da média da região.

6. Queda das importações de commodities agrícolas

Em 2024, o total de importações de produtos agrícolas da China registrou uma redução de 6,7% no valor anual acumulado, somando RMB 1,53 trilhões. As importações de carnes, incluindo miúdos, apresentaram queda de 9,7% em quantidade e 14,0% em valor, totalizando RMB 166,35 bilhões. Por outro lado, as importações de frutas frescas, secas e nozes cresceram 3,5% em quantidade e 10,0% em valor, alcançando RMB 136,39 bilhões. No caso dos grãos, houve uma queda de 2,3% em quantidade e 14,5% em valor, enquanto as importações de soja, especificamente, tiveram um aumento de 6,5% em quantidade, mas registraram uma redução de 9,8% no valor. Já as importações de óleos vegetais comestíveis sofreram uma queda expressiva de 26,8% em quantidade e 27,9% em valor, refletindo uma contração significativa nesse segmento.

Produto	Dez. 2024		Acumulado 2024		Acumulado 2023		Variação anual ±%	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Produtos agrícolas*	-	130,53	-	1.530,60	-	1.640,80	-	-6,7
Carnes (incluindo miúdos)	611	15,92	6.666	166,35	7.382	193,33	-9,7	-14
Frutas frescas, secas e nozes	740	13,79	8.011	136,39	7743	123,95	3,5	10
Grãos	10.249	32,63	157.526	490,81	161.160	574,24	-2,3	-14,5
Soja	7.941	26,59	105.032	375,14	98.611	416,08	6,5	-9,8
Óleos vegetais comestíveis	701	5,67	7.162	52,79	9.782	73,17	-26,8	-27,9

Fonte: GACC,

Unidades: Valor em bilhões de RMB. Quantidade em toneladas.

Mesmo com a queda nas exportações das commodities agrícolas mais tradicionais, ainda há pontos positivos para os produtores brasileiros no setor agropecuário. Como mencionado anteriormente, as importações chinesas de frutas cresceram 6% em 2024, enquanto as de vinhos registraram um aumento expressivo de 38,8%. Esses números evidenciam o potencial crescente para os alguns produtos no mercado chinês.

As importações de uvas frescas são foco de atenção para os fornecedores brasileiros, especialmente após a recente liberação para entrada das uvas no mercado chinês. Durante o ano, a China importou 109,05 mil toneladas de uvas frescas, totalizando RMB 2,32 bilhões. O principal fornecedor foi o Peru, seguido pela Austrália e pelo Chile, que se consolidaram como os maiores exportadores dessa fruta para o mercado chinês.

No setor de cafés, o Brasil manteve sua posição como o maior fornecedor para o mercado chinês. De acordo com dados da Alfândega, em 2024, a China importou 75,63 mil toneladas de grãos de café verde brasileiros, totalizando RMB 2,15 bilhões. Em comparação, em 2023, foram importadas 59,59 mil toneladas, no valor de RMB 1,57 bilhões. Isso representa um aumento de 27% no volume e de 37% no valor das importações chinesas de grãos de café verde brasileiros.

7. Tensões comerciais e protecionismo

As empresas chinesas continuam a explorar mercados no exterior, evidenciado em 2024 pelo recorde no valor total do comércio e no superávit comercial. Segundo dados, as exportações da China ultrapassaram pela primeira vez RMB 25 trilhões, atingindo RMB 25,45 trilhões, com crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, mantendo uma trajetória de alta por oito anos consecutivos. Ao mesmo tempo, o superávit comercial aumentou para RMB 7 trilhões, despertando preocupações sobre o impacto no comércio global e sobre possíveis aumentos no protecionismo.

Em resposta, as autoridades chinesas enfatizaram que o superávit comercial não é intencional, mas sim resultado de fatores como oferta e demanda globais, divisão internacional do trabalho e competitividade do setor manufatureiro chinês. Ressaltaram ainda que o superávit como proporção do PIB está em níveis razoáveis, abaixo de picos históricos e inferior ao de outros grandes países exportadores. Além disso, as autoridades criticaram a politização do comércio, observando que algumas nações restringem exportações para a China, mas, paradoxalmente, preocupam-se com o superávit comercial, evidenciando uma contradição.

A China destacou também seus esforços para promover um comércio mais equilibrado, incluindo a realização contínua da Exposição Internacional de Importação da China (CIIE) por sete anos consecutivos, a redução de tarifas e a ampliação do acesso ao mercado. Tais ações não apenas criaram oportunidades para empresas estrangeiras, mas também contribuíram para o desenvolvimento equilibrado do comércio exterior chinês.

8. China lidera o comércio global de produtos verdes e impulsiona a transição sustentável

O comércio verde da China lidera o mundo. Os produtos verdes da China não apenas enriqueceram a oferta global, mas também contribuíram significativamente para o enfrentamento das mudanças climáticas e para a transição global em direção a uma economia verde e de baixo carbono. No setor de energia verde, em 2024, as exportações de turbinas eólicas aumentaram 71,9%, enquanto os produtos fotovoltaicos ultrapassaram RMB 200 bilhões em exportações por quatro anos consecutivos, e as exportações de baterias de lítio atingiram 3,91 bilhões de unidades, estabelecendo um recorde histórico. No setor de transporte verde, o volume de exportação de locomotivas elétricas ferroviárias aumentou por cinco anos consecutivos. Motocicletas e bicicletas elétricas tornaram-se populares nos mercados estrangeiros, com o valor de exportação superando, pela primeira vez, RMB 40 bilhões, e o volume de exportação de veículos elétricos ultrapassou, pela primeira vez, 2 milhões de unidades. Para se ter uma ideia do impacto, se esses carros fossem colocados em fila, eles poderiam ligar Pequim a Roma.

Expectativa para 2025

A Alfândega da China avalia que o ambiente externo tornou-se mais complexo, com o aumento de fatores de incerteza e instabilidade, além do impacto crescente de questões geopolíticas, unilateralismo e protecionismo, o que traz desafios significativos para a estabilidade e o crescimento do comércio exterior. Ao mesmo tempo, as principais organizações econômicas

internacionais projetam que o comércio global de mercadorias continuará a crescer neste ano, enquanto a economia chinesa mantém uma base sólida, com muitas vantagens, forte resiliência e grande potencial, preservando os fatores que sustentam o desenvolvimento de alta qualidade do comércio exterior.

A Conferência Central de Trabalho Econômico destacou que a "ampliação abrangente da demanda doméstica" será a principal das nove prioridades econômicas para 2025. Em relação às importações em 2025, há uma expectativa de grande espaço para crescimento. Isso se deve não apenas ao grande tamanho do mercado chinês e sua estrutura diversificada, que contém um enorme potencial, mas também ao compromisso do país em ampliar proativamente suas importações, compartilhando as oportunidades de desenvolvimento da China com o mundo. Até 2030, estima-se que o valor acumulado das importações provenientes de países em desenvolvimento ultrapasse USD 8 trilhões. Com a expansão da demanda interna e a abertura econômica, o grande mercado chinês certamente continuará a criar mais oportunidades e oferecer mais opções para o resto do mundo.

Fontes

Tabela de Valores e Quantidades Importadas de Principais Produtos Nacionais - Dezembro de 2024 (em RMB):

<http://www.customs.gov.cn/customs/302249/zfxxgk/2799825/302274/302275/6312768/index.html>

Tabela de Valores Totais de Importação e Exportação por País/Região - Dezembro de 2024 (em RMB):

<http://www.customs.gov.cn/customs/302249/zfxxgk/2799825/302274/302275/6312779/index.html>

Tabela de Valores Totais de Importação e Exportação (em RMB) - Mensal:

<http://www.customs.gov.cn/customs/302249/zfxxgk/2799825/302274/302277/302276/6325027/index.html>

Tabela de Valores Totais de Importação e Exportação (em RMB) - Anual:

<http://www.customs.gov.cn/customs/302249/zfxxgk/2799825/302274/302277/302276/6325028/index.html>

Coletiva de Imprensa sobre o Desempenho Anual de Importação e Exportação de 2024 – Série de Resultados do Desenvolvimento Econômico de Alta Qualidade da China:

<https://mp.weixin.qq.com/s/Vi0SQzjN1qaDXcuABnfZtg>

Plataforma de Consulta de Dados Estatísticos da Alfândega da China: <http://stats.customs.gov.cn/>